

## » 69ª Assembleia Mundial da Saúde: o desafio das soluções globais e sustentáveis

Cidade do México » 06 » 2016

Do ponto de vista da saúde, o panorama global apresentado na recente Assembleia da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de contrastes profundos. Os extremos da vida e das rendas representam desafios mais proeminentes, diferentes daqueles que figuravam na agenda há algumas décadas.

Por um lado, a **tendência ao envelhecimento** nos países desenvolvidos traz uma série de desafios na história da humanidade, cujo envelhecimento afligiu uma proporção muito minoritária até agora. Segundo as previsões, a proporção da população mundial com 60 anos ou mais duplicará entre 2000 e 2050, chegando a 22%. Intimamente ligada a este problema é a crescente escassez de trabalhadores da saúde. Se por um lado estima-se que daqui até 2030 serão criados cerca de 40 milhões de postos de trabalho neste setor, a maioria nos países de rendas médias e altas, nos países de renda baixa e média-baixa, haverá um déficit de 18 milhões de pessoas dedicadas aos cuidados de saúde. Esta ameaça é, ao mesmo tempo, uma oportunidade: cada vez está mais claro que uma das atividades que mais oferecerão oportunidades de emprego é a de atenção à saúde, em particular a personalizada, cujas funções dificilmente serão substituídas por computadores ou robôs. O México, por sua pirâmide populacional, está particularmente preparado para lidar com esta situação, sempre e enquanto o sistema educacional estiver focado nisto.

Por outro lado, a **obesidade infantil** se tornou uma grande emergência global de saúde, principalmente por seus efeitos a longo prazo sobre a proliferação de doenças não transmissíveis (DNT). Como o envelhecimento, a obesidade infantil é um problema nunca antes experimentado pela humanidade, para qual não existem precedentes nem histórias de sucesso. É por isso que a própria OMS utiliza uma linguagem cautelosa ao referir-se às "abordagens e combinações de intervenções que são, provavelmente, mais eficazes para combater a obesidade na infância e na adolescência em diferentes contextos globais". Neste aspecto, quase tudo está

por ser feito, porque ainda que a OMS e as instituições governamentais em muitos países tenham realizado medidas restritivas radicais contra a publicidade, a rotulagem e o consumo de certos produtos, o tempo decorrido é muito curto para observar os efeitos geracionais destas medidas em crianças, enquanto os efeitos econômicos adversos são amargos para as indústrias em causa. A OMS mantém, em geral, uma atitude proibicionista e nesta assembleia, em particular, foi contra as fórmulas infantis, recomendando aos países membros aumentar as restrições severamente, de 0 a 6 meses e até os 36 meses de idade.

Um outro tema que destaca as diferenças sanitárias entre os países desenvolvidos e os não desenvolvidos é a **crise migratória** resultante dos diversos conflitos políticos e emergências econômicas existentes em vários países. Por um lado, a condição migratória pode resultar em fome, enfraquecimento e na propagação de doenças infecciosas, além dos riscos próprios do trânsito em condições precárias (naufrágios, homicídios, acidentes); por outro lado, coloca uma pressão incomum sobre os sistemas sanitários dos países receptores que, em muitos casos, já se encontram no limite das suas capacidades (por exemplo, a Grécia).

Para lidar com essas situações, a Assembleia decidiu realizar uma das mais profundas transformações na história da Organização: a criação de um novo Programa de Emergências de Saúde. O novo programa foi projetado para fornecer um apoio rápido, previsível e integral aos países e comunidades em seus esforços para preparar e responder a todos os tipos de atividades relacionadas às emergências da saúde humana, sejam os focos epidêmicos, as catástrofes naturais ou aquelas provocadas pelo homem ou por conflitos, bem como em seus esforços para recuperar-se de tais emergências.

A OMS vai exercer sua liderança em um sistema mais amplo de gestão de emergências humanitárias e desastres. Como o principal organismo do Grupo de Ação Sanitária, utilizará as habilidades e conhecimentos técnicos de uma ampla gama de parceiros e Estados-Membros. Para cumprir estas novas responsabilidades, os delegados concordaram com um orçamento para o Programa de US\$ 494 milhões para o biênio 2016-2017. Solicitaram à Diretora Geral da OMS que relate os progressos alcançados com o estabelecimento e a execução do Programa na 70ª Assembleia Mundial da Saúde.

Em suma, o mundo enfrenta situações sem precedentes que exigem soluções globais e inovadoras. É de se lamentar que empresas produtivas estejam excluídas das discussões da OMS e que estejam praticamente vetadas de qualquer contato com os delegados enquanto a Assembleia é realizada. O setor produtivo precisa articular novas alianças que lhes permita influenciar de forma mais eficaz a conversação global da saúde e transmitir a mensagem a respeito de seus conhecimentos, experiências, capacidade de inovações, responsabilidade social e interesse pela saúde dos consumidores. Estes são recursos que o mundo não pode nem deve desperdiçar na busca por um mundo mais saudável e mais sustentável.





**Juan Rivera** é sócio e diretor-geral da LLORENTE & CUENCA México. Ingressou no escritório de Madri em 2005 como Diretor Sênior de Comunicações Financeiras. Sob sua liderança, esta especialidade tem sido um dos serviços mais solicitados pelos clientes e, ainda trazendo três prêmios internacionais pelo trabalho realizado na operação *Gas Natural-Unión Fenosa* e no ingresso da *CaixaBank* na Bolsa. Desde janeiro de 2013 dirige o escritório do México. Antes de se juntar à LLORENTE & CUENCA, foi Diretor de Comunicação da *Caja Navarra* e trabalhou por oito anos em uma conhecida consultoria de comunicação americana.

[jrivera@llorenteycuenca.com](mailto:jrivera@llorenteycuenca.com)

---

## **d+i** desenvolvendo ideias

LLORENTE & CUENCA

**Desenvolvendo Ideias** é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

**Desenvolvendo Ideias** é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe **Desenvolvendo Ideias** na LLORENTE & CUENCA

[www.desenvolvendo-ideias.com](http://www.desenvolvendo-ideias.com)  
[www.revista-uno.com.br](http://www.revista-uno.com.br)

